

Ensino da Língua Materna como Desenvolvimento da Consciência Linguística

João Costa (FCSH-UNL)

Seminário “Desenvolvimento Pedagógico e Organizacional do 1.º ciclo”

Porto, UCP, janeiro de 2012



Objetivo

- Relacionar metas no ensino da língua materna com os contributos da investigação em desenvolvimento linguístico.

Sumário

1. Ensinar gramática: alguns objetivos
2. Conhecimento gramatical implícito em idade escolar: contributo de alguns estudos em aquisição de L1.
3. Implicações para ensino e formação de professores.

Ensinar gramática

Ensino da língua materna

- (CNEB e) Sim-Sim, Duarte e Ferraz (1997): conhecimento explícito da língua é competência nuclear no ensino da língua materna.
- Proposta suportada no Programa de 2009 do EB.

Ensino da gramática

- Vantagens do ensino da gramática amplamente demonstradas em inúmeros trabalhos (Duarte (1992, 1997, 2000), Sim-Sim (1995), Hudson (2001), entre outros).
- É reconhecido que a gramática não tem sido ensinada/aprendida nas escolas portuguesas, havendo alguns trabalhos que apontam causas e consequências deste estado de coisas (Delgado Martins et al. 1987, Duarte 1996, Costa 2007, entre outros).

Razões para ensinar gramática

Duarte (2008):

- ☐ ***Objetivos instrumentais***
- ☐ ***Objetivos atitudinais-axiológicos***
- ☐ ***Objetivos cognitivos gerais e específicos***

Ensinar língua materna

- Sim-Sim, Duarte e Ferraz (1997):
“[Compete à escola] contribuir para o crescimento linguístico de todos os alunos, estimulando-lhes o desenvolvimento da linguagem e promovendo a aprendizagem das competências que não decorrem do processo natural de aquisição”. (p.35)

Ensinar língua materna

- Sim-Sim, Duarte e Ferraz (1997):
“[Compete à escola] contribuir para o **crescimento linguístico** de todos os alunos, **estimulando-lhes** o desenvolvimento da linguagem e promovendo a aprendizagem das **competências que não decorrem do processo natural de aquisição**”. (p.35)

Pressupostos

- Intervenção consciente conhece:
 - a) O que é crescimento linguístico;
 - b) Grau de desenvolvimento linguístico dos alunos;
 - c) Distinção entre competências que decorrem do processo natural de aquisição e o que tem de ser explicitamente aprendido;
 - d) Ensino da gramática como atividade de desenvolvimento.

Casos de desenvolvimento

Costa, Lobo e Silva (2008)

Reis (2008)

Friedmann e Costa (2010, 2010a)

Ambulate e Costa (2010)

Costa e Lobo (2009, 2010)

Cerejeira (2009, 2010)

(+ várias dissertações em preparação)

Orações relativas

Relativas de sujeito:

Gostava de ser o menino **que** come gelado.

Relativas de objeto:

Gostava de ser o menino **que** o avô encontra.

Orações relativas

Relativa de sujeito

Gostava de ser o menino

que come gelado.

Estrutura:

- Complexa.
- Com movimento.
- Com preservação da ordem canónica.

Relativa de objeto

Gostava de ser o menino

que o avô encontra.

Estrutura:

- Complexa.
- Com movimento.
- Sem preservação da ordem canónica.

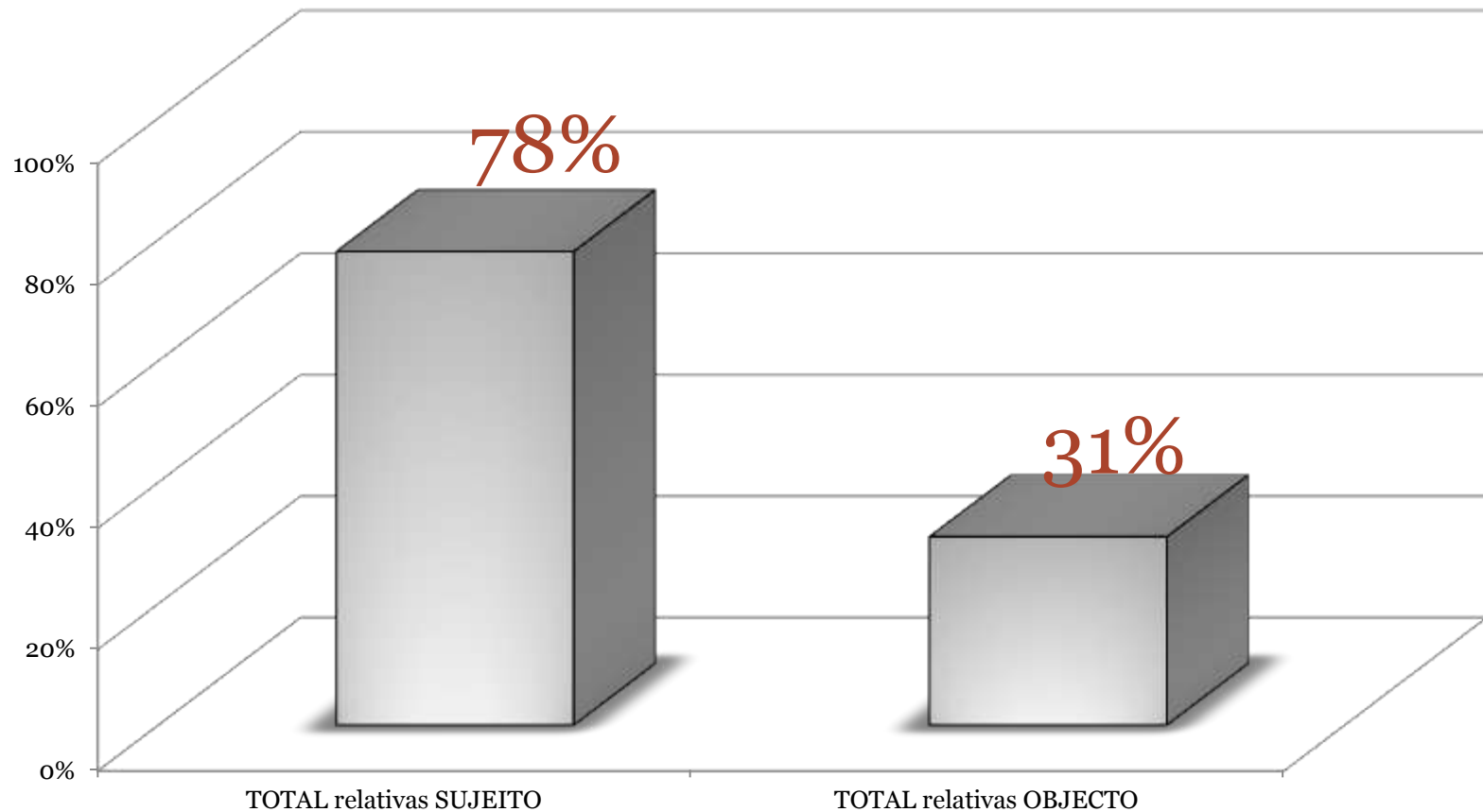
Desenvolvimento das relativas

- Vasconcelos (1991): orações relativas são adquiridas cedo, mas há problemas no seu processamento/compreensão.
- Friedmann (2003): há assimetrias entre relativas de sujeito e de objeto na compreensão e na produção.
- **Questão:** que conhecimento têm as crianças portuguesas sobre relativas à entrada para o ensino?

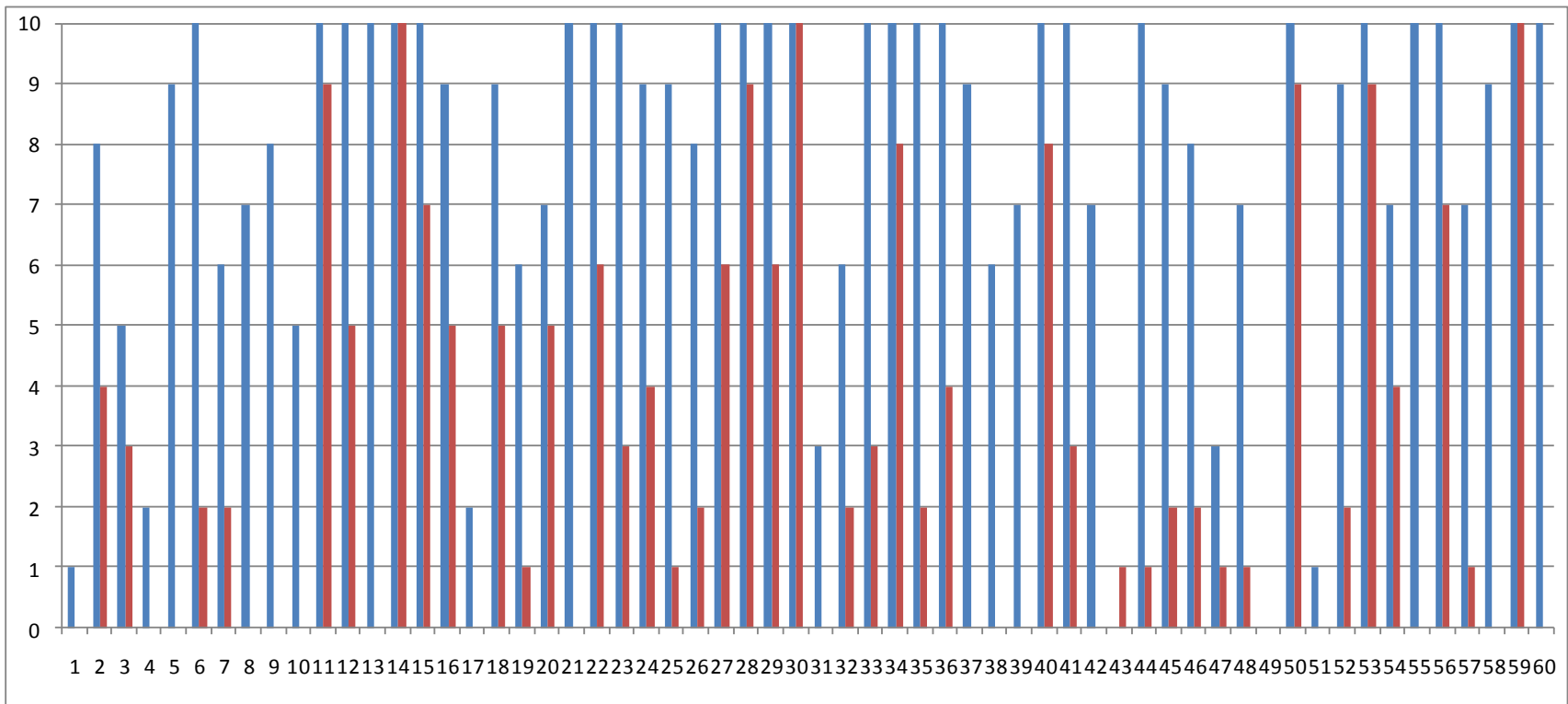
Estudo de produção de relativas

- Costa, Lobo e Silva (2008):
Adaptação de tarefa de preferência de Friedmann (2003), de acordo com estratégia do projecto COST-A33 “Crosslinguistically Robust Stages of Language Acquisition”.
- Participantes: 60 crianças entre os 3;9 e os 6;2 (média de idades 5;2) da área metropolitana de Lisboa.

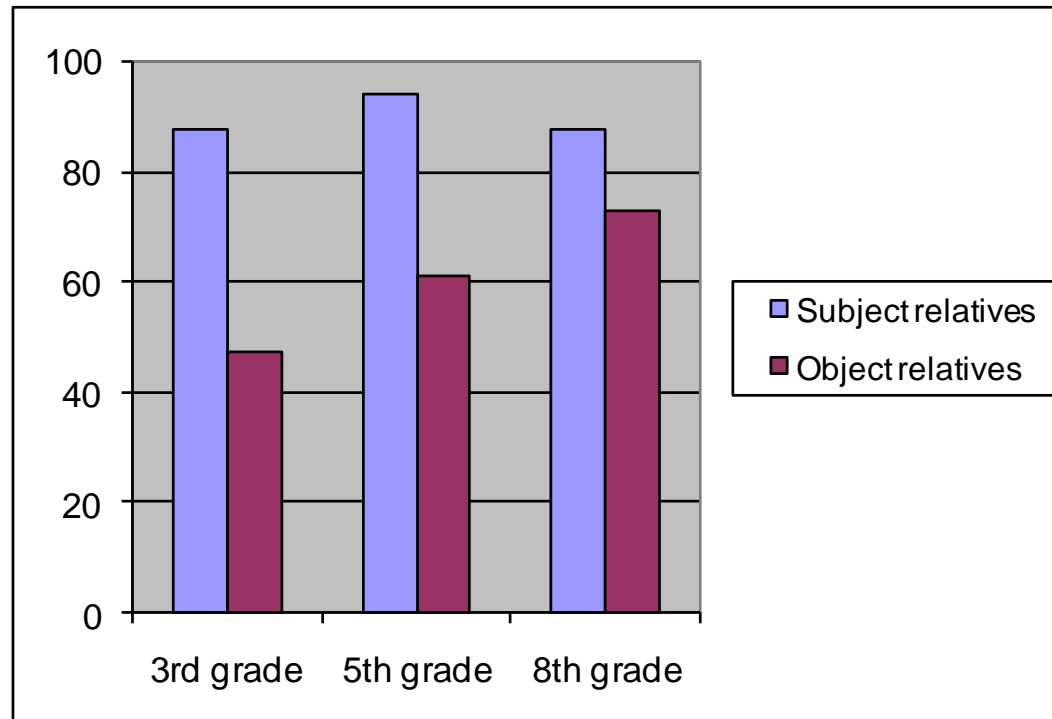
Resultado por grupo



Resultados individuais



Reis (2008): relativas em teste de escrita



Alternativas à produção de relativas de objeto

- Preenchimento da lacuna:

“Gostava de ser o menino que o avô encontra o menino”

“Gostava de ser o menino que o avô encontra-o”

Alternativas à produção de relativas de objeto

- Transformação em relativa de sujeito:

“Gostava de ser o menino que encontra o avô”

- Não resposta:

“Gostava de ser o menino que... é muito difícil, não consigo dizer” (G., 5 anos)

Compreensão de relativas

Estratégia de seleção de imagens.

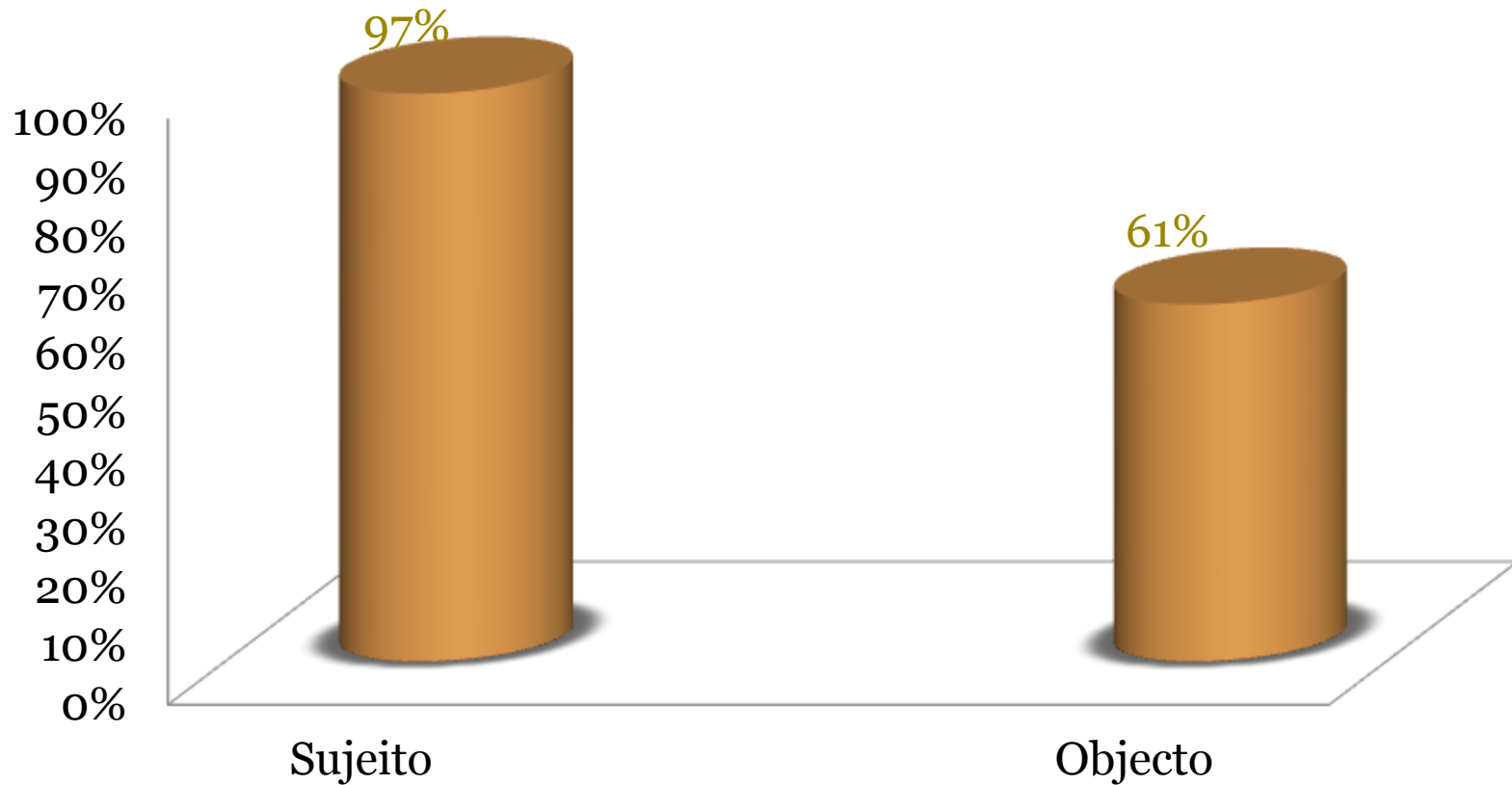
Mostra-me o hipopótamo que
seca o menino.

Mostra-me o hipopótamo que
o menino seca.

35 crianças entre 4 e 6 anos
(média de idades 5;4)



Resultados



Conclusões

- Crianças em idade escolar ainda não têm conhecimento estabilizado sobre estruturas relativas.
- Problema encontra-se nas relativas de objeto e não nas de sujeito.
- Problema não está no facto de se tratar de estruturas complexas ou com movimento, mas na alteração da ordem (ver Cerdeira (2007) e Ferreira (2008) para resultados diferentes com doentes de agramatismo).

Natureza do problema



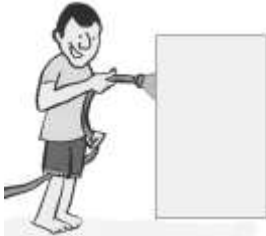

- Outros estudos confirmam ideia de que intervenção do sujeito entre objeto e posição de base é problemática



Cerejeira (2009)

- Estudo de interrogativas (produção e compreensão).
- Participantes: 60 crianças entre os 3;9 e os 5;11

Metodologia para produção

Interrogativa de sujeito com verbo reversível		
1. Apresentação do desenho 	2. Estímulo: “Alguém está a molhar o menino. Eu quero saber quem! Pergunta ao Pinóquio!” Pergunta alvo: Quem é que está a molhar o menino?	3. Apresentação do desenho 
Interrogativa de objecto com verbo reversível		
1. Apresentação do desenho 	2. Estímulo: “O pai está a molhar alguém. Eu quero saber quem! Pergunta ao Pinóquio!” Pergunta alvo: Quem é que o pai está a molhar?	3. Apresentação do desenho 

Resultados

	Interrogativas alvo							
	SR		OR		SI		OI	
[3;2 – 3;11]	24/200	12%	5/200	3%	28/200	14%	50/200	28%
[4;1 – 4;11]	151/200	76%	56/200	28%	171/200	86%	144/200	72%
[5;0 – 5;11]	180/200	90%	123/200	62%	187/200	94%	158/200	79%

Compreensão

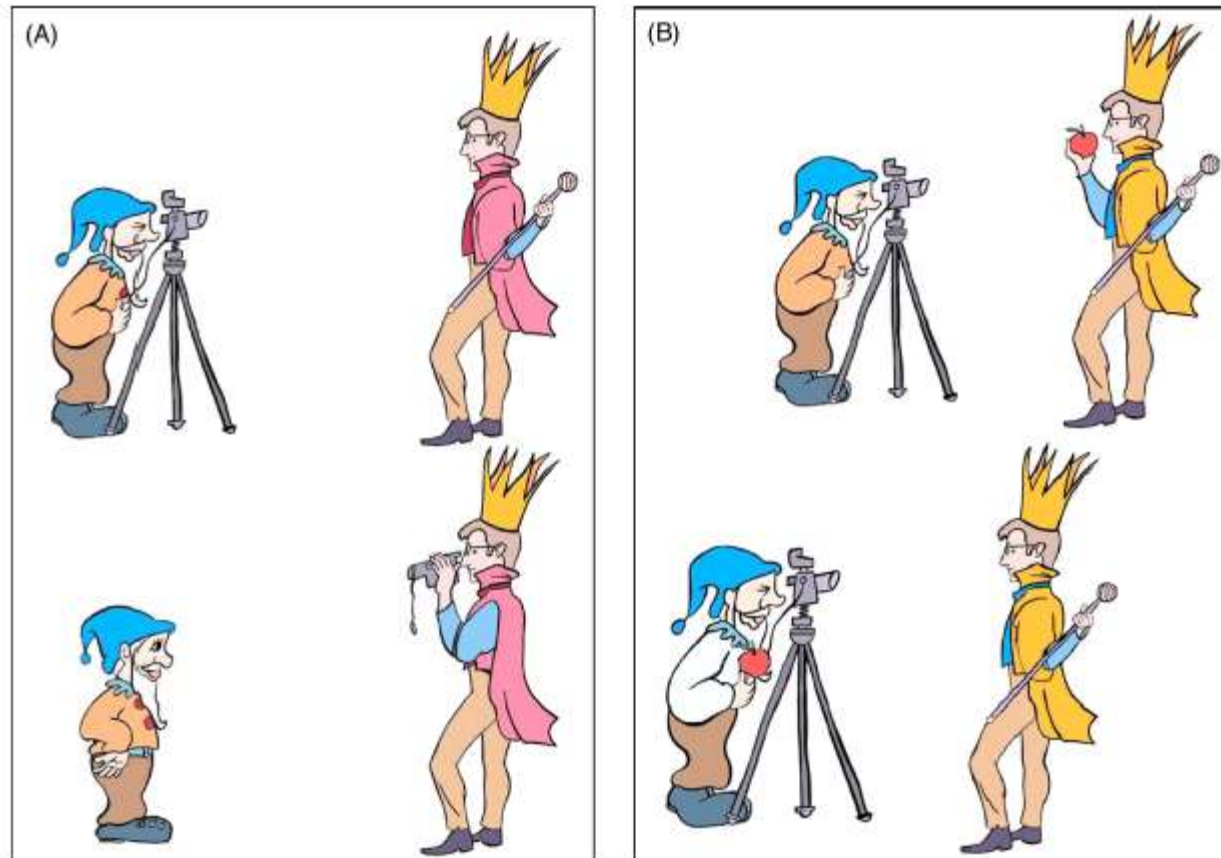
- Cerejeira (2009):
 - Confirmação dos dados da produção;
 - Assimetria entre interrogativas de objeto “D-linked” e “não D-linked”

Problema não é com operações de movimento / alteração da ordem canónica

- Friedmann & Costa (2010):
Teste de compreensão para as seguintes condições
 - Relativas de sujeito
 - Relativas de objeto
 - Sujeito nulo em coordenada com objeto na primeira coordenada
 - Sujeito nulo em coordenada sem objeto na primeira coordenada

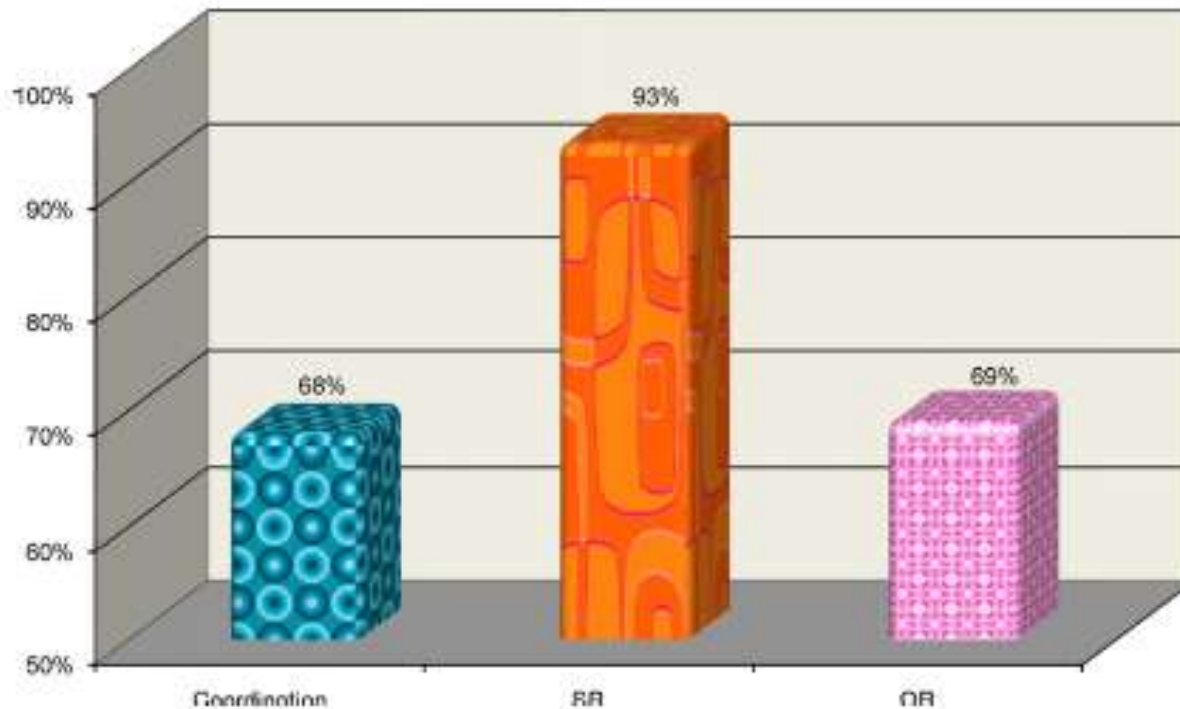
Metodologia e resultados

- Selecção de imagens



Metodologia e resultados

- 30 crianças entre os 4;4 e os 5;11



Problema não está na interpretação de “posições nulas”

- Ambulate e Costa (2010), Silva (em prep.)

Melhor interpretação de sujeitos nulos do que de sujeitos plenos:

O Shrek disse ao Noddy que ____ está cansado.

O Shrek disse ao Noddy que **ele** está cansado.

Piores resultados com sujeito pleno do que com sujeito nulo.

Problema não está na interpretação de “posições nulas”

- Costa e Lobo (2009, 2010):

Interpretação adequada de objetos nulos (mas não em contextos reflexos).

(em recolha: interpretação de subtipos de nulos)

Exemplo de item de teste



Condição: objeto nulo

Vamos ver o que é que o Rui fez ao cão.

Olha! Mergulhou na piscina!

Problemas duram em contexto de perturbação

- José (2011): Interrogativas reversíveis de objeto são as únicas que criam dificuldades a crianças com PEDL.
- Fonseca (2011): Relativas de objeto são as únicas que criam dificuldade a crianças com PEDL.
- Costa e Friedmann (2010a), Mangas (2011): Relativas de objeto geram maior dificuldade a crianças surdas.
- Barragon (em prep.): interpretação de formas nulas como critério diferencial entre bilinguismo e PEDL.

Conclusões

- No início do 1º ciclo, dificuldades atestadas em dependências sintáticas de tipo O – S - ____
- Dependências sintáticas podem ser marcador de problema de desenvolvimento linguístico.
- Loureiro (em prep.): investigação em curso sobre consciência sintática em diferentes momentos do percurso escolar.

Contributos para ensino da língua materna

Relembrar...

- Sim-Sim, Duarte e Ferraz (1997):
“[Compete à escola] contribuir para o **crescimento linguístico** de todos os alunos, **estimulando-lhes** o desenvolvimento da linguagem e promovendo a aprendizagem das **competências que não decorrem do processo natural de aquisição**”. (p.35)

Crescimento linguístico

- Observámos que as dependências sintáticas, em particular as relativas de objeto, são área de desenvolvimento linguístico ainda não estabilizada em idade escolar.
- Cabe à escola promover crescimento linguístico.
- Cabe à escola promover atividades que permitam trabalhar as dependências sintáticas (orações relativas, etc.).

Estimulação

- A consciência de que há assimetrias entre diferentes tipos de relativas e interrogativas leva-nos a perceber que é preciso gerir de forma diferenciada diferentes estruturas que ocorrem em textos, que as atividades de escrita e leitura são tanto mais ricas quanto potenciarem o desenvolvimento das estruturas mais complexas.
- Um trabalho equilibrado de consciência linguística (Sim-Sim 1997) sobre as estruturas que não são problemáticas deve ser precursor do trabalho sobre as estruturas de aquisição tardia.

Competências que não decorrem do processo normal de aquisição

- Outras estratégias de relativização (Valente 2008, Fontes 2008):

Excluídas pela norma:

❖ Resuntivos:

As questões que eu não estive de acordo com elas são...

❖ Cortadoras:

O creme que você confia...

Exigidas pela norma:

❖ Pronomes relativos:

Os rapazes com quem saí...

❖ Determinantes relativos:

Os alunos cujos professores faltaram...

Da estimulação ao desenvolvimento

- A tomada de consciência de que as relativas/interrogativas de sujeito são diferentes das de objeto potencia:
 - Desenvolvimento de estratégias de compreensão de relativas/interrogativas de objeto;
 - Consciência de que relativas/interrogativas de objeto podem ser produzidas;
 - Melhores desempenhos na leitura e na escrita.

Papel do conhecimento explícito

- Para o sucesso destes processos, é necessária metalinguagem, para:
 - Conhecimento do professor;
 - Formulação de regras pelo professor e pelo aluno;
 - Consulta de materiais auxiliares.

Contudo, a metalinguagem é um recurso e não um fim.

Implicações para formação de professores

- Formação sólida de base sobre:
 - Propriedades da gramática do adulto;
 - Desenvolvimento linguístico;
 - Estratégias de ensino da gramática como atividades de desenvolvimento;
 - Critérios para identificação de indicadores de problemas de desenvolvimento.

Conclusão

- Crianças sabem gramática implicitamente, mas o seu conhecimento gramatical não se encontra completamente estabilizado em idade escolar.
- A escola deve ter consciência das reais capacidades das crianças para saber gerir a sua intervenção.
- O ensino da língua materna só tem a ganhar com práticas informadas no ensino da gramática, que se baseiem no estímulo da competência linguística e da consciência (meta)linguística dos alunos.

Agradecimentos:

Equipa do projeto “Dependências
Sintáticas dos 3 aos 10”, do CLUNL
(PTDC/CLE-LIN/099802/2008)

Instituições e crianças que
colaboraram nos estudos referidos